

ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS RURAIS DE BARROÇÃO DE CIMA, JACOBINA- BA E A FORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

NILDE SANTANA DE OLIVEIRA¹ , LÍVIA TAVARES
MENDES FROES² 

RESUMO: O presente artigo pretende identificar, por meio do uso do método de investigação, com base na pesquisa de caráter qualitativo e com centralidade na pesquisa documental, quais os processos formativos em Educação Ambiental desenvolvidos pela Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Barroção de Cima (ATRBC) que contribuíram na formação socioambiental dos(as) moradores(as) da Comunidade de Barroção de Cima, Jacobina-BA, no tocante à preservação das nascentes locais. Os métodos de formação em Educação Ambiental deram os seguintes aportes: promover a capacidade de reflexão e discussão sobre assuntos da comunidade em que vivem; debates sobre as lacunas e potencialidades locais; identificação de protagonistas das mudanças sociais, através de organização comunitária; participação ativa das atividades desenvolvidas pela ATRBC ou entidades parceiras; reflexões e ações ambientais realizadas pelos moradores participantes, indicando um potencial interesse para o protagonismo local em torno de uma questão socioambiental; sentimento de responsabilidade coletiva; preocupação compartilhada e participativa na comunidade; aumento do nível de envolvimento com os problemas locais; notória sensibilização de quem participa efetivamente das assembleias realizadas para com as questões ambientais da localidade.

Palavras-chave: Associativismo rural, Educação ambiental, Educação não formal.

1- Graduada em Geografia e Pós-graduanda em Desenvolvimento Sustentável no Semiárido com Ênfase em Recursos Hídricos (IF Baiano). Educadora Popular em Economia Solidária do Nordeste (CFES Nordeste), ruankelvin9@gmail.com. 2 - Doutora e mestre em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense. Bacharel e licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora EBTT do Instituto Federal Baiano, campus Senhor do Bonfim. Email: livia.froes@ifbaiano.edu.br

Rural workers' Association of Barroção de Cima, Jacobina-BA, and socioenvironmental education

ABSTRACT

This article aims to identify, through a qualitative research method and a focus on documentary investigation, the formative processes in Environmental Education, developed by the Rural Workers' Association of Barroção de Cima-ATRBC, that have contributed to the socio-environmental education of the residents of the Barroção de Cima Community, Jacobina-BA, regarding the preservation of local springs. The teaching methods for environmental education provided the following contributions: promoting the ability to reflect and discuss issues in the community in which they live; debates on local gaps and potentials; identification of protagonists of social change, through community organization; active participation in activities developed by ATRBC or partner entities; reflections and environmental actions carried out by the participating residents, indicating a potential interest for local protagonism around a socio-environmental issue; sense of collective responsibility; collective interests in the community; increased level of involvement with local problems; notorious sensitization of those who effectively participate in the assemblies held with regard to environmental issues in the locality.

Keywords

Rural Associativism, Environmental education, Non-Formal Education.

Introdução

O Brasil pode ser considerado um país rico em recursos naturais. Dentre diversas riquezas, possui a maior reserva de água doce do planeta. No entanto, existe uma relação histórica de mau uso deste recurso, causando a sua degradação, sobretudo atualmente, quando estamos vivenciando um momento de forte deterioração ambiental: queimadas, liberação para uso de agrotóxicos proibidos em diversos países, assim como licenças ambientais para exploração de recursos naturais, inclusive em áreas de comunidades tradicionais. Estes fatos exigem ações para mobilizar a população em prol do uso responsável do potencial hídrico brasileiro, com respeito ao meio ambiente.

Desta forma, destacamos a relevância de evidenciar a pesquisa em Educação Ambiental, para que esta não seja encarada apenas como um componente curricular restrito ao campo da educação, como foi por muito tempo, mas sim com a incumbência de provocar reflexões acerca de questões ambientais, promover análises críticas, diagnósticos e prognósticos nos territórios em que estejam inseridos.

A Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Barroão de Cima (ATRBC), município de Jacobina-BA busca trabalhar a formação socioambiental dos moradores existentes na comunidade. Para tanto, desenvolve ações a fim de incentivar e sensibilizar a população local quanto à importância de atos permanentes de Educação Ambiental, com a finalidade de revitalização e manutenção das áreas de nascentes no entorno da comunidade por meio da participação comunitária, visto que os habitantes vêm enfrentando dificuldades com a escassez de água, mesmo possuindo diversas nascentes. Além disso, nem todos dispõem ainda de plena consciência das causas deste processo.

A escassez de água potável na comunidade de Barroão de Cima e suas consequências para a saúde e a vida em geral vem se constituindo uma preocupação constante, pois a coletividade depende diretamente do abastecimento pelas nascentes, as quais estão sofrendo com a degradação ecossistêmica e insegurança hídrica. As atas das assembleias da ATRBC, inclusive, apontam a luta pela água desde o início da associação, em 2003.

Entre as medidas adotadas pela ATRBC, visando amenizar os impactos socioambientais desta microbacia e promover a inclusão social, está a formação de pessoas educadas ambientalmente. Para tanto, é imprescindível a adesão da população para a percepção sobre os problemas relacionados à natureza e suas consequências no cotidiano da comunidade e/ou sociedade em geral, já que o principal objetivo da formação ambiental é justamente realizar o trabalho em parceria com o poder público e sociedade civil, de forma democrática e participativa, para preservar e proteger o meio ambiente, além de rever os danos causados ao longo dos séculos.

Estive presidente da ATRBC por um mandato de dois anos (2011-2013), reeleita por igual período, perdurando até o ano de 2015. Estar na presidência da Associação me proporcionou vivências incríveis, envolvimento em diversos projetos partilhados e de organização comunitária, auxiliando na fundação e

fortalecimento de diversos grupos, coletivos e associações na sede e zona rural do município de Jacobina. Me permitiu, também, conhecer lutas, entraves e conquistas vivenciadas pela população de diversas comunidades.

As experiências nesse conjunto, contribuíram para a elaboração do objeto desta pesquisa, que tem como pergunta norteadora: “De que forma os processos formativos em Educação Ambiental, desenvolvidos pela Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Barroão de Cima (ATRBC), contribuem na formação socioambiental dos moradores da Comunidade de Barroão de Cima, Jacobina-BA, no tocante a preservação das nascentes locais?”.

Metodologia

Caracterização do povoado de Barroão de Cima

Para o recorte espacial desta pesquisa, delimito a comunidade de Barroão de Cima, zona rural do município de Jacobina-BA, bacia hidrográfica do Rio Itapicuru, na microbacia do Rio Currealinho, localizado no Território de Identidade do Piemonte da Diamantina, na Bahia.

Até recentemente, esta coletividade fazia divisa com os municípios de Jacobina-BA e Mirangaba-BA, no entanto, através de uma atualização territorial da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), ocorrido no ano de 2015, o povoado foi integrado totalmente a Mirangaba-BA, fato realizado sem que a população local fosse consultada, gerando falta de reconhecimento por parte dos moradores. Estes se identificam e buscam serviços em Jacobina-BA: escolas, associações, pagamentos de contas de energia, coleta de lixo, transportes escolares, assistência médica, dentre outros. Portanto, os residentes não aceitaram que, no decorrer deste estudo, Barroão de Cima seja mencionado como povoado de Mirangaba-BA, já que não há essa aceitação e reconhecimento pelos habitantes locais.

Assim, Barroão de Cima é um pequeno povoado pertencente ao município de Jacobina-BA, situado a cerca de 30 km da sede, onde, atualmente, residem 72 famílias. Há uma escola pública municipal de educação infantil e fundamental I – Escola Claudiano Hermelino de Jesus – que funciona de forma multisseriada e atende também crianças dos povoados vizinhos, que são trazidas através do transporte escolar.

Aspectos metodológicos e etapas da pesquisa

Para a realização desse estudo, fez-se necessário o uso do método de investigação pertencente às pesquisas de cunho qualitativo de paradigma dialética, que consiste na técnica do materialismo histórico. Este fundamenta o pensamento marxista, servindo como base para interpretar a realidade pesquisada.

Entretanto, é imprescindível compreender esse método de pesquisa, e, por conseguinte, se torna fundamental um modo investigativo, um caminho a ser percorrido que permita, cientificamente, assimilar a

ação. Para Trivinos (1887, p. 51), “O *materialismo dialético é a base filosófica do marxismo e como tal realiza a tentativa de buscar explicações correntes, lógicas e racionais para os fenômenos da natureza, da sociedade e do pensamento*”.

Os pressupostos metodológicos deste tipo de enfoque estão centrados na natureza das investigações, na reflexão crítica da pesquisa, dos fenômenos por parte do pesquisador, dialogando com a teoria e prática em todo o decorrer do estudo, permitindo sustentação e legitimidade ao fenômeno analisado. Através deste o investigador se insere no contexto, interpreta a realidade social e observa os acontecimentos que não é capaz de mensurar através de dados estatísticos.

Dessa forma, essa pesquisa tem caráter qualitativo, com a finalidade de investigar o cenário social, ou seja, valorizar as dimensões da vida social que não podem ser quantificadas. Conforme ponderado por Minayo (1994, p. 21-22): “Ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Para tanto, foi dada centralidade à pesquisa documental, que consiste na coleta, classificação, seleção e utilização de todas as espécies de informação. A partir de então, a dedicação se deu através deste método. Sobre a consulta de documentos escritos, Cellard (2008, p. 295) destaca:

O documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito freqüentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente.

Estes documentos contêm informações, reivindicações e ações sobre a situação ambiental e registra também diversas atividades desenvolvidas pela ATRBC e possuem dados relevantes que indicam respostas às inquietações geradoras desta pesquisa.

As etapas da pesquisa documental se deram da seguinte maneira: selecionei e analisei todas as atas, desde a fundação ocorrida em 2003, especialmente as que faziam referência ao sistema de abastecimento de água local, às nascentes existentes no povoado, ao meio ambiente, a projetos e organização comunitária, efetuando um recorte temporal de janeiro de 2011 a dezembro de 2021, coletando, classificando e fazendo uso de variados dados presentes nas mesmas. Pude efetuar uma leitura sistemática, contribuindo, dessa forma, na complementação do meu estudo. Identifiquei também os resultados da Educação Ambiental, no que diz respeito à construção da consciência sustentável dos residentes com a análise substancial dos dados obtidos para, assim, aprofundar o sentido das informações através do método de análise de conteúdo para identificar o real significado das informações identificadas na fala dos sujeitos entrevistados.

Resultados e discussão

Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Barroão de Cima (ATRBC)

A instrução desenvolvida no Semiárido sempre foi baseada em valores e conceitos equivocados sobre o cenário desta região, na qual os elementos constituintes desta vivência não são utilizados para a contextualização durante as práticas de ensino. Geralmente, não é feita uma ligação entre escola e comunidade, e os estudantes desconhecem o espaço em que estão inseridos.

Essa abordagem educacional não reflete as características do lugar em que vivem, mesmo habitando em uma localidade campestre e estudando em uma instituição rural, não se observa a existência de uma tratativa do campo, ao contrário, se aprofunda o aprendizado sobre outras regiões do país e mundo. Para Caldart (2018, p 73.), “O campo, na perspectiva da classe trabalhadora do campo, não tem sido referência para pensar um projeto de nação, assim como não existe na definição das políticas de educação, de outras políticas”.

O número de moradores oscila, no decorrer do ano, devido ao fluxo constante daqueles que se deslocam em busca de trabalho na cidade de Jacobina-BA e em outras regiões do país, especialmente os jovens, fato este que faz do povoado um local com população constituída por 60% de adultos e idosos. Os que permanecem provêm o sustento, majoritariamente, da lavoura, sendo a agricultura familiar a principal fonte de renda.

Outro fator preponderante da economia regional são os aposentados, responsáveis pela manutenção de mais de 50% das famílias do Barroão, seguida do Bolsa Família que, juntamente à aposentadoria rural, proporciona a primeira geração feminina com acesso ao seu próprio dinheiro, elevando a autoestima e poder de decisão na família. E, em busca de autonomia financeira, recentemente, vem aumentando o número de mulheres que se deslocam diariamente para realizar trabalhos domésticos na sede de Jacobina-BA, retornando para a comunidade ao final da tarde, mesmo enfrentando resistência por parte dos maridos/companheiros. Estes em sua grande maioria, defendem a permanência da mulher apenas nos cuidados da família e/ou em trabalhos no próprio povoado.

Também ocorre mudanças no nível de escolaridade dos moradores, e este episódio não se relaciona com investimentos em educação da zona rural, mas sim devido à implantação da política de transporte escolar, prática usada também para fins eleitorais, “cabide de empregos” etc. Infelizmente, a disponibilização de transporte escolar, na maioria das vezes, é colocada como justificativa para fechar as instituições de ensino localizadas no campo, alegando-se melhores condições e qualidade de aprendizagem ofertada nos centros urbanos.

No entanto, os estudantes acabam sendo obrigados a enfrentarem estradas e transportes escolares em péssimas condições, horas de deslocamento, gerando exaustão, além de estudarem por um currículo

escolar que não contempla a realidade em que vivem. Essa rotina cansativa contribui para desestimular vários discentes, implicando em êxodo rural, especialmente durante o Ensino Médio, ou após a conclusão deste.

Nessa perspectiva, a noção de vida digna está voltada para a saída do campo, em direção aos centros urbanos, considerados como garantia de maiores possibilidades de uma vivência melhor e ascensão social. Na realidade, promovem, assim, o aumento do capitalismo e tornam-se massa de manobra e encharcam as periferias, com péssimas condições de moradia e sem as necessidades básicas atendidas.

Em suma, é possível reconhecer que a história do povoado de Barroão de Cima é marcada pela luta diária dos trabalhadores rurais pela sobrevivência. Estes, visando amenizar os transtornos com idas e vindas para as roças existentes nas proximidades, acabavam por pernoitar nas mesmas. Assim, surgiram os ranchos feitos de taipas e cobertos por palhas de Palmeira – planta típica da região – dando origem à comunidade.

A Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Barroão de Cima (ATRBC), situada na comunidade de Barroão de Cima, no município de Jacobina-Ba, inscrita no CNPJ 05.687.759/0001-08, foi fundada no dia 11 de março do ano de 2003, conforme disposto no trecho a seguir da Ata de Fundação, registrada no Cartório de Registro de Títulos e Documentos das Pessoas Jurídicas da Comarca de Jacobina-BA, em 5 de junho de 2003: “Ata de fundação da Associação de Assistência Rural de Barroão Novo e Adjacência realizada no dia 11 de março de ano de 2003 (dois mil e três) com início as vintes horas no Prédio Escolar Claudiano E. de Jesus neste povoado”.

Entretanto, essa associação teve sua razão social modificada por entendimento de seus componentes, o que antes se chamava Associação de Assistência Rural de Barroão Novo e Adjacências, após alguns diálogos e aprovação em assembleia, como se pode ler na Ata da Assembleia Geral Extraordinária do dia 27 de dezembro de 2016.

Aos setes dias do mês de novembro de dois mil dezesseis, na sede da Associação de Assistência Rural de Barroão Novo e Adjacência, situada no povoado de Barroão de Cima, s/n, zona rural de Jacobina-BA, inscrita no CNPJ 05.687.759/0001-08, reuniram-se os associados na sede da citada Associação, identificados na lista de presença que, assinada por todos, fica fazendo parte integrante da presente ata para todos os fins de direito, tendo com pauta: a) alteração do estatuto da referida associação e da razão social; b) assim como para eleição e posse da diretoria na forma proposta no edital de convocação fixado na sede da Associação e nos lugares mais frequentados como preconiza os termos das disposições contidas respectivamente nos artigos: 41 e 13-b do estatuto vigente.

A entidade nasce como resultado do desejo de organização de trabalhadores e trabalhadoras rurais, com a finalidade de fomentar a produção agrícola local e atuar na defesa de direitos sociais e combate à pobreza. Desde a sua fundação, a ATRBC possuiu oito diretorias e, neste período, duas mulheres estiveram na presidência, entretanto, nos registros consta a presença marcante de mulheres em outras funções da diretoria e conselho fiscal. O Quadro01 apresenta a presidência da ATRBC dos anos de 2003 a 2021:

Quadro 01. Presidência da Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Barroão de Cima, de 2003 a 2021.

Função	2003/05	2005/07	2007/09	2009/11	2011/13	2013/15	2016/20	2021/25
Presidente	Antônio Alves de Melo	Antônio Alves de Melo	Altino Joaquim de Oliveira	Altino Joaquim de Oliveira	Nilde Santana de Oliveira	Nilde Santana de Oliveira	Carlos Vando Freire de Sousa Júnior	Lindinei Souza de Jesus

Fonte: Livros de Ata de Assembleia Geral. Adaptado pela autora.

Organização comunitária

É notória a atuação das associações comunitárias como espaço de mobilização social, locais importantes para exercícios da conscientização e da atuação coletiva. A ATRBC vem fazendo uso dessas potencialidades e desenvolvendo atividades de ação, reflexão e formação dos(as) moradores(as) de Barroão de Cima, por meio de assembleias, oficinas, encontros, rodas de conversas, seminários, capacitações, sejam estes realizados pela própria entidade ou por outras organizações públicas e/ou privadas.

As associações, assim como os diversos conselhos, são consideradas essenciais para a prática da democracia, importantes para estimular a participação ativa da população nas instâncias de controle social, a fim de que possa exercer a cidadania e o direito de debater sobre as ações que intervêm na vida em coletividade.

O associativismo é um elemento importante na medida em que desloca as atribuições dos problemas e condições do plano pessoal para o coletivo – ou sistêmico –, requisito essencial para o desencadeamento de um movimento social. Assim, em associação, as pessoas desenvolvem sentidos e percepções da vida social que transcendem a dimensão individual e pessoal (LÜCHMANN, 2014, p. 7).

As entidades surgem normalmente para enfrentamento à má gestão pública, desigualdade social e ao não acesso a diversas políticas sociais. Associações, sindicatos e grupos organizados realizam intervenções, visando contribuir com a organização comunitária, renda, formação, consciência e percepção dos sujeitos para as causas coletivas. Ou seja, convidando as pessoas a saírem da chamada “zona de conforto”, na qual a maioria da população fica à espera de atitudes por parte do poder público para resolução dos problemas da comunidade.

Nos espaços de movimento social, manifestam-se pessoas/lideranças que destacam a realidade local nos espaços de discussões, cooperando com as sugestões e construções de diferentes políticas sociais, quando há parceria entre sociedade e poder governamental.

Desde o princípio, as assembleias da ATRBC aconteciam na escola local. Até que a gestão de 2011-2013 começou a promover reflexões, debater os entraves, a falta de políticas públicas na comunidade e iniciou as reivindicações junto ao executivo municipal, solicitando o acesso a direitos que não eram respeitados pelo poder público do município. Com isso, foi emitida uma proibição de lá se reunirem, fazendo

com que a ATRBC não tivesse mais acesso às dependências da escola para a realização das assembleias, como de costume.

Diante desse acontecimento e da necessidade de um espaço para acolher as assembleias e os projetos vindouros, a entidade começa a usar uma estrutura na comunidade construída há mais de 18 anos, por intermédio de um político da região. Este fundou associações, das quais escolhia a diretoria e detinha posse da documentação, firmou convênios, recebeu recursos para execução de diversos serviços, como: pontes, olaria comunitária, fábrica de óleo de licuri e uma gama de outros projetos. Dentre estes, foi construída uma fábrica de doce de banana na comunidade de Barroão de Cima, a qual nunca funcionou, permanecendo fechada durante quase duas décadas, até que a população decidiu utilizar este espaço para sediar a ATRBC e, para tal, realizaram as adequações necessárias. Atualmente, é de fato e, por direito, a sede da ATRBC e de todos os projetos mantidos e desenvolvidos pela entidade, dentre os quais, alguns destes, serão descritos no subcapítulo a seguir.

De acordo com registros encontrados, essa Associação foi constituída visando o fortalecimento da agricultura familiar, e se fortaleceu com lutas por direitos sociais envolvendo saúde, educação, infraestrutura, trabalho, moradia, assistência técnica à agricultura das famílias, entre outros. Essa também é a realidade das associações de povoados vizinhos, surgindo então, no ano de 2011, a junção entre as entidades rurais da circunvizinhança, para juntas e organizadas, lutarem em prol de melhorias para as comunidades. Neste período, a ATRBC conquista um grande número de associados(as), vivenciando o apogeu do associativismo local, através da organização comunitária e de projetos.

A União das Associações Rurais de Jenipapo e Adjacências (UARJA) foi crescendo para outras partes do município e, para garantir a representação também através do nome, passou a se chamar União das Associações Rurais de Jacobina (UARJA). A direção da UARJA é composta por diretores(as) de cada associação filiada.

Essa união proporcionou diversas lutas e conquistas em coletividade, pois uma entidade não mais agia sozinha ao dialogar ou reivindicar algo, sempre programava as ações para garantir a participação de representantes de outras associações. Além de produzirem pauta conjunta que tivesse temas em comum, elaboravam ofícios, sendo reforçados pelas demais entidades, organizavam eventos beneficentes, elaborações de projetos, participações em editais, seminários, intercâmbios, assessorias contábeis, capacitações, mutirões, fortalecendo os laços entre as comunidades envolvidas, e cada membro associado(a) contribuindo com as atividades de acordo com sua formação ou atuação.

Conquistas da ATRBC

Conforme as informações que constam nas atas da associação, o processo de organização e as atividades desenvolvidas pela ATRBC ocorrem através de assembleias mensais, cursos, intercâmbios, rodas de conversas, participação em diversas discussões e espaços para garantir a representatividade. A partir da

gestão 2011-2013, além das tarefas administrativas, foi incluída na pauta a importância da emancipação político-social dos moradores. Para tanto, foram realizadas variadas atividades, muitas destas como resultado da criação da UARJA, sendo um movimento de luta em prol da qualidade de vida no território em que residem. Estas ações foram imprescindíveis para o fortalecimento da ATRBC e promoveram significativas conquistas para a comunidade, apresentadas no quadro 02.

Quadro 02. Projetos e Conquistas da ATRBC, 2011-2021.

Ano	Projetos e Conquistas
2011	Sede da Associação
2011	Centro Digital Rural
2012	Compras de cadeiras para associação pelos associados
2012	Curso de Informática
2012	Cinema Itinerante
2012	Estrutura e sinal de Internet
2012	Poder e participação popular
2013	Fábrica de Sabão
2013	Curso de Informática
2014	Moto Triciclo
2015	Construção da garagem
2015	Curso de Informática
2017	Carro tipo strada
2019	Gestão compartilhada do sistema de abastecimento de água
2021	Unidade de processamento de alimentos e Certidão de Regularização Ambiental do território

Fonte: Livros de Ata de Assembleia Geral da Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Barroão de Cima. Adaptado pela autora.

A aquisição e montagem de um Centro Digital Rural (CDR), contendo computadores, mesas, cadeiras, impressora, copiadora e um aparelho projetor de multimídia, foi ação inicial deste período de auge do associativismo no território. Este espaço foi montado já na nova sede em funcionamento e reformado através de mutirão e realização de bingos para adquirir recursos e cumprir com a contrapartida, no valor de 15% do valor total do projeto do CDR.

A conquista do Centro Digital Rural se deu por meio da aprovação do edital 2010/2011, no Seminário de Parceria, do Instituto Yamana de Desenvolvimento Socioambiental, da empresa Yamana Gold, no ano 2011. Este permitiu a realização de diversos cursos de informática, em anos diferentes, na própria comunidade, atendendo também pessoas da circunvizinhança, como consta na página da ATRBC, na rede social Facebook: “O Centro Digital Rural (1º computador da comunidade) com o objetivo de proporcionar alfabetização tecnológica aos moradores da zona rural, estudante ou não, permitindo a elaboração de trabalho escolar sem a necessidade de deslocamento para a cidade de Jacobina”.

O CDR conta também com um aparelho projetor de multimídia, o qual é usado nas diversas atividades realizadas pela ATRBC e entidades parceiras. Este permitiu a efetuação de um projeto de cinema itinerante nas associações das comunidades vizinhas, além de exibição na própria sede.

Outro avanço alcançado pela Associação foi a criação de uma pequena Fábrica de Sabão Ecológico, promovida pelo mesmo edital do Instituto Yamana de Desenvolvimento Socioambiental — edital 2011/2012, no ano 2012. Sabão Ecológico, é um projeto de Educação Ambiental desenvolvido pela ATRBC, que reutiliza óleo de frituras na produção do sabão, visando contribuir com o equilíbrio ecossistêmico e com o desenvolvimento sustentável. Tal projeto gera renda diretamente para duas mulheres associadas que atuam na produção e indiretamente para outras mulheres de diferentes comunidades rurais que atuam na venda do Sabão Ecológico e obtêm 25% do valor do produto.

Com o avanço na produção de sabão, fez-se necessário o escoamento do produto para além da comunidade e, para tanto, precisou-se do auxílio de um transporte. Com essa finalidade, a ATRBC elaborou um projeto, que concorreu ao edital 2012/2013 do Instituto Yamana de Desenvolvimento Socioambiental, também no ano de 2012. Com isto, foi possível adquirir uma moto triciclo para ser usada na distribuição do produto pronto.

Contudo, posteriormente, o transporte já não atendia mais as necessidades do projeto e, dessa vez, a ATRBC participa de um novo edital, 2016/2017, do Instituto Yamana de Desenvolvimento Socioambiental, da empresa Yamana Gold, no ano de 2016. Assim, foi possível conquistar um carro destinado à entrega do produto, realização da coleta de óleos usados doados nas entidades parceiras localizadas na sede do município de Jacobina, garantindo a participação em feiras, eventos e demais atividades administrativas da ATRBC.

No ano de 2019, a conquista registrada foi a implantação da gestão compartilhada do sistema de abastecimento de água local, após a elaboração coletiva de um acordo de gestão. No ano de 2020, devido à pouca participação popular e também à pandemia, a ATRBC paralisou todas as suas atividades.

Retornamos no ano de 2021, impulsionados pelas aquisições de equipamentos para funcionamento da unidade de processamento de frutas. Estes haviam sido contemplados no ano de 2017 no projeto Pró-Semiárido do governo do estado da Bahia, Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) e Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), sendo efetivado somente quatro anos depois de sua publicação.

Todos os utensílios recebidos foram instalados na sede da ATRB e se constituiu o grupo formado inicialmente por 15 mulheres. Este foi denominado Sabor Natural da Grota, nome escolhido pelas integrantes por representar as características geográficas do local em que residem, uma região de grota com produção de alimentos naturais, livres de uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos.

Estas mulheres participaram de oficinas de qualificações através do projeto, aprendendo a beneficiar produtos existentes na própria comunidade. O Grupo Sabor Natural da Grota trabalha com a produção de doces e temperos feitos à base do cultivo local de coentro, alecrim, hortelã, manjeriço, alho, dentre outros. Produzem também geleias de goiaba, maracujina, acerola e manga, além de polpas das mesmas frutas. Essas famílias contabilizavam grande perdas de frutas, mas, com a constituição da unidade de processamento, estas

não mais apodrecem nos chãos das propriedades, agregando valor aos produtos que são comercializados no município de Jacobina e na feira livre de Capela de Alto Alegre.

Com a instalação da unidade de processamento na sede da ATRB, a realização das atividades cotidianas na entidade foi comprometida. Haja vista que o funcionamento desta mobilizou as mulheres a reativarem a associação local, formando uma diretoria constituída apenas por mulheres e com a participação de integrantes de da parte mais alta do povoado em que os moradores nunca haviam participado das gestões anteriores. Esta parte do Barroco, historicamente, foi a última rua a receber água encanada e requalificação da via de acesso, fato que os deixavam isolados em períodos de chuvas.

Essa nova diretoria não apenas regularizou a associação, mas também conseguiu mobilizar a comunidade para a importância do funcionamento desta para o desenvolvimento local, promovendo campanha para cadastramento de sócios. A ação trouxe de volta pessoas que haviam solicitado afastamento há alguns anos, além da adesão de novos associados, atingindo o maior registro de sócios desde sua fundação.

Este fato fez as assembleias e demais atividades serem bastantes participativas, causando superlotação, disputando espaço com os equipamentos da Cozinha Comunitária. Pensado no bem desta e de todos, a diretora da ATRB elaborou um projeto de reestruturação da sede e solicitou apoio ao prefeito local. Tal projeto foi atendido, e a unidade de processamento está em fase de adequação, através desta parceria com a prefeitura de Jacobina, que custeou todos os materiais necessários para a obra. Em contrapartida, os moradores trabalham em mutirão para atender aos padrões de funcionamento para produção de alimentos como preconiza a legislação vigente, com áreas específicas para produção, higienização, estoque de insumos e de produtos prontos, além do espaço reservado para as atividades da ATRBC.

A última conquista do ano de 2021, também de muita relevância, foi a Certidão de Regularização Ambiental do território, pois o documento garante, dentre diversos benefícios, a proteção da área territorial, impedindo que pessoas ou empreendimento registrem as terras dentro da área evitando, por exemplo, a grilagem verde. Essa certidão foi alcançada por meio do projeto Pró-Semiárido e chegou em um momento importante, em que está acontecendo avanços para as áreas de comunidades rurais de empresas de extração de minério de ouro, eólicas, entre outros.

União das Associações Rurais de Jacobina (UARJA) e participação popular

A junção entre as associações rurais, somada ao mandato colaborativo de um vereador eleito pelos residentes locais propiciou o acesso à mecanização agrícola. São quatro tratores para auxiliar nas atividades agrárias de dezesseis comunidades rurais da região. Essa conquista tem muita representatividade para os moradores, pois, anterior a esta união, o único trator que existia foi adquirido com dinheiro público, porém

sempre esteve em posse de um político fazendeiro — o chamado “trato de Dr. Fulano” — e somente para uso deste ou de quem ele autorizasse.

A luta é para que a população se identifique como agentes transformadores de sua realidade, sensibilizando-os para buscar melhorias coletivas, participando ativamente dos diversos conselhos existentes no município. Reafirmando as palavras de Freire (1987, p. 42), “aprofundando a tomada de consciência, os homens se ‘apropriam’ dela como realidade histórica, por isto mesmo, capaz de ser transformada por eles”. É estar presente nos principais espaços de decisões para fazer sua voz ser ouvida, acompanhando os gastos e reivindicando parte do recurso para investimentos em suas comunidades.

Ao longo desses anos, são diversos registros em atas, fotos e postagens em redes sociais de membros da ATRBC em variados eventos e capacitações. Mesmo enfrentando bastantes obstáculos devido à logística e indisponibilidade de algumas pessoas, essas participações serviram para socializar as vivências locais e conhecer a realidade de outras comunidades e grupos, não apenas no âmbito municipal, mas também em outras esferas territoriais, permitindo troca de saberes e experiências.

Podemos exemplificar a mobilização da UARJA para disputarem candidatura própria na eleição de 2012 para vereador, a escolha do candidato se deu em assembleia com a participação de 23 presidentes(as) de associações rurais. Foi realizada uma campanha colaborativa, sendo eleito o segundo vereador bem mais votado daquele ano. sendo reeleito vereador em 2016. Na eleição municipal de 2020, esse grupo concorreu ao cargo de prefeito de Jacobina, elegendo o primeiro candidato negro e da zona rural na história do município.

As atas das reuniões da ATRBC sinalizam também a realização de atos de solidariedade em benefício da coletividade e daquelas que lhes cercam. Dentre estas, há registros para arrecadar recursos financeiros a fim de colaborar com moradores adoentados, consertar estradas, construir e/ou reformar espaços de uso público, tudo isso através de bingos, leilões, mutirões e doações. Isso se dá por intervenção de um protagonismo, cujo sujeitos participam ativamente dos acontecimentos sociais da comunidade, opinando e formando a vida em sociedade, ao mesmo tempo em que colabora para seu crescimento individual e comunitário, pessoas mais autônomas e com visão de coletividade.

Um dos ingredientes principais da comunidade cívica é o associativismo voluntário, que limita – em uma leitura tocquevilleana – o individualismo e a desconfiança que são corrosivos à sociedade democrática, desenvolvendo comportamentos e atitudes pautadas na solidariedade e no engajamento comum (LUCHMANN, 2014, p. 163).

Além de organização comunitária, a ATRBC atua também em defesa da preservação ambiental, voltada à conservação das nascentes, responsáveis pelo abastecimento de água da comunidade.

Considerações finais

A presente pesquisa identificou as ações desenvolvidas pela ATRBC e as contribuições na formação socioambiental dos moradores que participam das atividades realizadas. O objetivo proposto na introdução foi alcançado, haja vista que cumpriu o que estava apresentado nos objetivos específicos e alcançou o que estava posto no objetivo geral.

Minha experiência no associativismo e os documentos aqui analisados permitem conhecer a transformação de pessoas que não possuem o domínio das letras, mas que conseguiram aprimorar um aprendizado no âmbito da ATRBC. A exemplo da capacidade de reflexão e de debate sobre assuntos da comunidade em que vivem, preenchendo as lacunas sobre as potencialidades locais, identificando-se enquanto cidadãos protagonistas de mudanças sociais, com poder de modificar sua situação através de organização comunitária e participando ativamente das ações elaboradas pela ATRBC ou entidades parceiras.

O estudo demonstra que muito ainda há para ser feito, sobretudo no tocante à necessidade de atitudes por parte do poder público em parceria com a sociedade. Mas, em tempo, reitera os avanços ocorridos em virtude das ações realizadas pela ATRBC. É notória a existência de potencial neste espaço que contribua com o desenvolvimento da comunidade. Entretanto, é indispensável o fortalecimento das atuações e estreitamento dos laços com outros setores do corpo social, visando firmar parcerias para implementar as atividades.

Os registros documentais demonstram ações diferentes com o decorrer das operações formativas aplicadas, as quais começam a despertar reflexões ambientais nos moradores participantes, indicando uma capacidade de interesse para centrar as atenções em torno das questões socioambientais. Por meio desse anseio de responsabilidade comum, se desencadeou uma preocupação compartilhada e participativa da coletividade, de modo que os residentes ponderaram sobre seu compromisso, aumentando o nível de envolvimento com os problemas da localidade.

A garantia de uma educação contextualizada com a realidade do semiárido certamente contribuirá no desenvolvimento do pensamento crítico da população e ajudará a evidenciar suas competências. Esta pesquisa se deu em um espaço considerado não formal de educação, demonstrando que o poder do conhecimento, aliado à educação formal pode produzir excelentes frutos. Logo, esse estudo permite pensar sobre tal problemática, possibilitando desencadear outros trabalhos para maior aprofundamento do conhecimento científico acerca do tema aqui apresentado.

Diante dessa realidade, a ATRBC busca formas de colaborar com a formação socioambiental dos moradores, através de atividades formativas para adquirirem conhecimentos indispensáveis no processo emancipatório, resultando na formação de cidadãos aptos a participarem, efetivamente, do processo

histórico de construção da sociedade. Torna-se evidente a sensibilização de quem atua, verdadeiramente, nas assembleias realizadas para com as questões ambientais da comunidade.

Reiteramos a magnitude dos processos de educação ecossistêmica em qualquer ambiente, formal ou não, sem jamais se tornar refém dos poderes públicos. Pois, como comprovado aqui, as associações, enquanto terceiro setor, conseguem desempenhar ações exitosas nos procedimentos de formação da sociedade.

Em suma, se faz imprescindível estimular atuações proativas nos agrupamentos, participando dos espaços de discussão e decisão, através de práticas cidadãs, contribuindo com o desenvolvimento pessoal e coletivo, de modo que possibilite uma consciência crítica do seu real papel enquanto cidadão e os entraves que nos impedem de exercê-la. Para tanto, é importante dialogar e compreender o quanto se faz necessário o envolvimento ativo da sociedade, com a finalidade de que seus anseios e carências sejam supridos, sempre mantendo um pensamento voltado para a sustentabilidade.

Referências

ARAÚJO, Everardo V. S. B.; ARAÚJO, Maria do Socorro B.; SAMPAIO, Yony S. B. Impactos ambientais da agricultura no processo de desertificação no Nordeste do Brasil. **Revista de Geografia**, Recife, v. 22, n. 1, p. 97, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/228637>. Acesso em: 15 jun. 2020.

ATTRBC, Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Barroão de Cima. Livros de Ata de Assembleia Geral da Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Barroão de Cima. **Ata da Assembleia Geral Extraordinária do dia 27 de dezembro de 2016**, 2016.

ATTRBC, Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Barroão de Cima. Livros de Ata de Assembleia Geral da Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Barroão de Cima. **Ata de fundação da Associação de Assistência Rural de Barroão Novo e Adjacência**, realizada no dia 11 de março de ano de 2003, 2003.

ATTRBC, Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Barroão de Cima. Livros de Ata de Assembleia Geral da Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Barroão de Cima. **Estatuto**, 2020.

ATTRBC, Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Barroão de Cima. **Página da ATTRBC**, no Facebook, 2017. Publicação de 23 de novembro de 2016. Disponível em: https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1616709615300872&id=1615606082077892R. acessada em 02 set. 2020.

CALDART, Roseli Salette. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS, Clarice (Org.). **Educação do Campo – políticas públicas – educação**. Brasília: Incri; MDA, 2008, p. 67-86.

CELLARD, Ana Nasser. A análise documental. In: POUPART, J. *et al.* A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

FERNANDES, Roosevelt S.; SOUZA, Valdir José de.; PELISSARI, Vinícius B.; FERNANDES, Sabrina T. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. Rede Brasileira de Centros de Educação Ambiental, 2004. Disponível em: http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17^a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

GANANÇA, Alexandre Ciconello. **Associativismo do Brasil**: Características e limites para a construção de uma nova institucionalidade democrática participativa. Brasília, 2006.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação de políticas públicas educacionais**. Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000100003>

LUCHMANN, Lígia Helena Hahn. Abordagens teóricas sobre o associativismo e seus efeitos democráticos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**-, São Paulo, vol. 29, núm. 85, p. 163, junho. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092014000200011>

MINAYO, Maria Cecília Souza. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (orgs). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 10^a ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

PIEMONTE. COFASPI-Cooperativa de Trabalho e Assistência à Agricultura Familiar Sustentável do. Disponível em: https://www.facebook.com/cofaspi/?ref=page_internal. Acesso em 12 set. 2020.

SILVA, Enisvaldo Carvalho da. **Caracterização de nascentes da sub-bacia do Rio Barrocas**, Município de Senhor do Bonfim, Bahia. Salvador, 2015.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Informações do Artigo

Recebido em: 14/04/2022
Revisado em: 09/08/2022
Aceito em: 16/11/2022
Publicado em: 27/12/2022

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não haver quaisquer conflitos de interesse referente a este artigo.

Contribuição dos autores:

Autor 1 – Coordenador do projeto, participação ativa na coleta e análise dos dados e revisão da escrita final

Autor 2 – Revisão da escrita final

Como citar este artigo

Oliveira, R. K. M. de; Froes, L. T. M, (2022). Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Barroão de Cima, Jacobina-Ba e a formação socioambiental. **Revista Macambira**, 6(1), e061031.

<https://doi.org/10.35642/rm.v6i1.686>

Licença:



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International .

Article Information

Received on: 14/04/2022
Revised in: 09/08/2022
Accepted in: XX/08/2022
Published on: XX/09/2022

Conflict of Interest: No reported.

Authors' contribution:

Author 1 – Project coordinator, active participation in data collection and analysis and review of the final writing

Author 2 - Review of the final writing

How to cite this article

Oliveira, R. K. M. de; Froes, L. T. M, (2022). Rural workers' Association of Barroão de Cima, Jacobina-BA, and socioenvironmental education **Revista Macambira**, 6(1), e061031.

<https://doi.org/10.35642/rm.v6i1.686>

License:



This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License.